

Ressignificação da aprendizagem matemática nos Anos Iniciais em tempos de pandemia

Eduarda Cassol Festa¹; Eliel Felizardo^{1*}; Prof^a. Dra. Fernanda Zorzi^{1*}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

O contexto pandêmico promoveu mudanças na forma que os docentes ministravam suas aulas, potencializou os questionamentos acerca do modo como os estudantes aprendem, além de ressignificar o papel da família no processo de ensino e aprendizagem escolar. A partir dessa perspectiva, refletir sobre o significado da aprendizagem matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no contexto da formação de professores, é primordial para pensar o “novo normal escolar”, no sentido de problematizar as potencialidades, sejam elas positivas ou negativas, promovidas pelo isolamento social e fechamento das escolas, decorrentes da pandemia ocasionada pela COVID-19. Nesse estudo, apresentamos as reflexões realizadas na prática desenvolvida no contexto da Atividade Pedagógica Não Presencial de Estágio nas Modalidades de Ensino, do Curso de Licenciatura em Matemática. Essa ação teve por objetivo discutir propostas de ensino para a aprendizagem matemática no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 2017), com um grupo de professoras de uma escola da rede pública da Serra Gaúcha- RS e analisar suas impressões acerca dos materiais apresentados sobre as mudanças ocorridas nos processos educacionais nesse período, bem como suas expectativas para o ensino pós-pandemia. Esse documento normativo indica que as competências específicas da área de conhecimento da matemática sejam desenvolvidas a partir de cinco unidades temáticas: “Números”, “Álgebra”, “Geometria”, “Probabilidade e Estatística” e “Grandezas e Medidas”. Para a realização da ação foi organizado um curso de 20 horas denominado “O Diabo da Matemática”, com o objetivo de discutir cada uma das Unidades Temáticas e estratégias pedagógicas para serem desenvolvidas em sala de aula. O processo de formação continuada contou com quatro encontros síncronos realizados na plataforma *Meet*, além da organização de um site para repositório das atividades e realização de atividades assíncronas como questionários no *Google forms*, organização de um *Glossário* com conceitos matemáticos desenvolvidos no curso e formulários de avaliação da experiência. As narrativas expressas nos questionários foram consideradas como instrumento de produção de dados e analisadas na perspectiva da Análise de conteúdo de Laurence Bardin e de referências do campo da Educação e da Educação Matemática. As professoras que participaram: (a) reconhecem que o retorno às aulas presenciais será acompanhado de uma ressignificação dos processos em função das diferentes experiências e aprendizagens que os educandos tiveram no período pandêmico; (b) indicam que as propostas metodológicas trabalhadas na formação continuada, bem como as discussões realizadas serviram para a reorganização de suas práticas; (c) valorizam a aproximação entre os professores em formação e os docentes que atuam nas redes públicas de Educação Básica como um modo de ressignificar a sua prática docente.

Palavras-chave: Aprendizagem Matemática; Ressignificação; Anos Iniciais; Pandemia.